



Beliandro. Parte III- Poema

Fac-símile

[164-166]

ponderar ás queixas de D. Beliandro! Era mais Original
que talento; a Escandala Com os Olhos nolle, Sem se lie
dar que Nao pagava; Com maiores Ondas a Casavelha
descomando diluioy da Lagrimay ao lomo Com que
aproua Tompia as Ondas; Cantou o seguinte.

De donde amor tirano
Contra meu peito trazey
armados de Vigores
exercitos de malley,

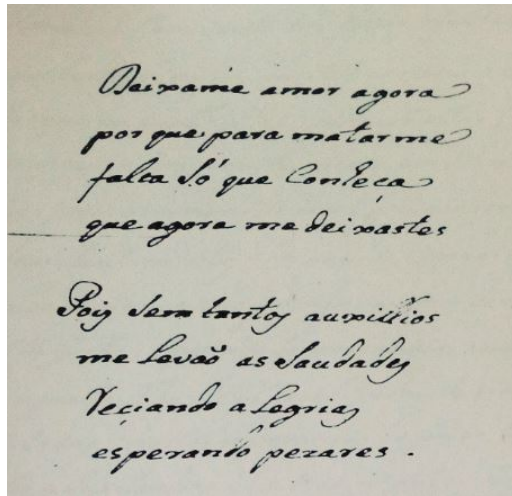
Nunca Contra teu hro;
Seas por minha vontade;
eo peito mostra quantas
feridas nelle cabem

Hum tempo em disfavorey
o peito mal tratastey
fazendo o duffi merito
motivo das Crueldades

Os dezenganos n'outro
por mais atormentar me
armado de Suspeitas
perpunaõ o Combate

Mais tiranno que nunca
dispoins para a labarme
a alma que me anima
da vida me roubastey

De penas para penas
foste sempre multavel
por que sempre firme
taõ bem variedadey



Edição paleográfica

[164] De donde amor tirano | Contra meu peito trazes | armados de rigores | exercitos de malles, [165] Nunca contra teus tiros | se opôs minha vontade | eo peito mostra quantas | feridas nelle cabem. | Hum tempo em disfavores | o peito mal trataste | fazendo o sufrimento | motivo das crueldades. | Os dezenganos n'outro | por mais atormentarme | armados de suspeitas | porpunhaõ o combate. | Mais tiranno que nunca | dispoins para acabarme | a alma que me anima | da vida me roubaste. | De penas para penas | fostte sempre mudavel | por que sentisse firme | taõ bem variedades [166] Deixame amor agora | por que para matarme | falta só que conheça | que agora me deixastes | Pois sem tantos auxillios | me levaõ as saudades | reçiando alegrias | esperando pezares.

Edição crítica

[164] De donde, amor tirano,
contra meu peito trazes
armados de rigores
exércitos de males;

[5 nunca contra teus tiros
se opôs minha vontade
e o peito mostra quantas
feridas nele cabem.

Um tempo em disfavores
o peito maltrataste,
fazendo o sufrimento
motivo das crueldades.

Os dezenganos n'outro,



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

por mais atormentar-me,
armados de suspeitas
porpunham o combate.

Mais tirano que nunca
dispoins para acabar-me;
a alma que me anima
da vida me roubaste.

De penas para penas
foste sempre mudável
porque sentisse firme
também variedades.

[166] Deixa-me, amor, agora
porque para matar-me
falta só que conheça
que agora me deixastes,
pois sem tantos auxílios
me levam as saudades
reciando alegrias,
esperando pezares.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “Crónica do Imperador Beliandro III: composições poéticas”, em *O Universo de Almorol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.